

## ARTIGO CIENTÍFICO

**Geografia e extensão universitária:  
O papel e as potencialidades de uma empresa júnior**

Geography and University Extension: the role and potential of a Junior Enterprise

Geografía y Extensión Universitaria: el papel y el potencial de una Junior Empresa

Rafael Oliveira Fonseca<sup>1</sup>

Angela Maria Lopes Gonçalves<sup>2</sup>

Maxon Barbosa de Barros<sup>3</sup>

**Resumo**

O movimento Empresa Júnior (EJ) surgiu na França na década de 1960, no contexto de transformações estruturais do sistema capitalista no âmbito do meio técnico-científico-informacional que impactou as formas de organização e o conhecimento do trabalho de forma geral. No Brasil, as EJs existem já há algumas décadas e possui uma aptidão significativa na construção de competências relevantes para a formação dos graduandos. Em vista disso, este artigo tem como objetivo enfatizar o papel e as potencialidades de uma Empresa Júnior com ênfase para a formação dos graduandos dos cursos de Geografia em sua perspectiva extensionista. O fundamento teórico desta proposta se pautou em pesquisa bibliográfica e documental, e o embasamento empírico é baseado na experiência de criação de uma Empresa Júnior vinculada aos cursos de Geografia, da Unidade Universitária de Campo Grande, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). A justificativa de tal proposta tem como base a compreensão de que as atividades de ensino e pesquisa podem não contemplar em sua totalidade as variadas habilidades e competências exigidas pelo cenário de elevada concorrência das atividades profissionais, de modo que uma EJ seria uma ferramenta impar visando minimizar tais impasses. Logo, este trabalho enfatiza elementos acerca do papel das Empresas Juniores na formação dos graduandos, as potencialidades das EJs no desenvolvimento local e regional, e se encerra destacando seus impactos sobre os graduandos em Geografia.

**Palavras-chave:** empresa júnior; geografia; desenvolvimento local e regional.

**Abstract**

The Junior Enterprise (JE) movement emerged in France in the 1960s in the context of structural transformations of the capitalist system within the technical-scientific-informational

<sup>1</sup> Doutor em Geografia. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3267-1832>. E-mail: rafaelfonseca@uems.br.

<sup>2</sup> Graduanda em Geografia – Bacharelado. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-5758-2880>. E-mail: angela.m.l.goncalves@gmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Geografia – Bacharelado. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5609-9847>. E-mail: maxon.barbosa@gmail.com

environment, which had an impact on forms of organization and knowledge of work in general. In Brazil, JEs have existed for several decades and have a significant ability to build skills that are relevant to the training of undergraduates. In view of this, this article aims to emphasize the role and potential of a Junior Enterprise with an emphasis on the training of Geography undergraduates from an extensionist perspective. The theoretical basis of this proposal is based on bibliographical and documentary research, and the empirical basis is based on the experience of creating a Junior Enterprise linked to the Geography courses at State University of Mato Grosso do Sul (UEMS), Brazil. The justification for this proposal is based on the understanding that teaching and research activities may not fully cover the varied skills and competencies required by the highly competitive professional environment, and that a JE would be an unparalleled tool for minimizing these gaps. Therefore, this work emphasizes elements about the role of Junior Enterprises in the training of undergraduates, the potential of JEs in local and regional development and concludes by highlighting their impact on Geography undergraduates.

**Keywords:** junior enterprise; geography; local and regional development.

### Resumen

El movimiento de las Junior Empresas (JE) surgió en Francia en la década de 1960 en el contexto de las transformaciones estructurales del sistema capitalista en el ámbito técnico-científico-informacional, que repercutieron en las formas de organización del trabajo y del conocimiento en general. En Brasil, las JEs existen desde hace varias décadas y tienen una capacidad significativa para construir competencias relevantes para la formación de los estudiantes de grado. En vista de ello, este artículo pretende destacar el papel y el potencial de una Empresa Júnior con énfasis en la formación de estudiantes de pregrado en Geografía desde una perspectiva extensionista. La base teórica de esta propuesta se fundamenta en investigación bibliográfica y documental, y la base empírica se basa en la experiencia de creación de una Junior Empresa vinculada a los cursos de Geografía de la Universidad Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Brasil. La justificación de esta propuesta se basa en la comprensión de que las actividades de enseñanza e investigación pueden no cubrir completamente las variadas habilidades y competencias requeridas por el entorno profesional altamente competitivo, y que una JE sería una herramienta única para minimizar estas lagunas. Así pues, este documento hace hincapié en elementos del papel de las Junior Empresas en la formación de los estudiantes universitarios, en el potencial de las JEs para el desarrollo local y regional, y concluye destacando su impacto en los estudiantes universitarios de Geografía.

**Palabras clave:** Junior empresa; geografía; desarrollo local y regional.

### INTRODUÇÃO

As transformações estruturais do sistema capitalista, ocorridas no âmbito do meio técnico-científico-informacional, sobretudo a partir de 1970, foram caracterizadas por uma profunda interação entre a ciência e a técnica, sob uma perspectiva de mercado global, pautada em objetos técnicos e informacionais (Santos, 2006). Em outras palavras, o meio técnico-científico-informacional é caracterizado pela aplicação da ciência à técnica, impregnadas de informações que são transmitidas e/ou acumuladas (Maia, 2012).

Nesse contexto de transformações estruturais, o sistema capitalista experimentou crises que desencadearam reestruturações no processo produtivo, nas formas de organização e no conhecimento do trabalho, entre outros aspectos. De modo geral, as instituições foram compelidas a se adaptar a um padrão de acumulação mais flexível. Como consequência, o mercado de trabalho sofreu impactos significativos, demandando novos perfis de indivíduos e novas perspectivas de qualificação.

Foi nesse cenário que emergiu o Movimento Empresa Júnior na França, em 1967, com a fundação de uma Empresa Júnior (EJ) por estudantes da Escola Superior de Ciências Econômicas e Comerciais, em conformidade com a lei nacional francesa de associações. Tal ação se disseminou rapidamente e, em 1969, foi fundada a Confederação Francesa de Empresas Juniores, com mais de 20 EJs associadas (Brasil Júnior, 2022).

A expansão desse movimento em território francês progrediu de modo gradativo, alcançando outros países europeus e demais continentes. Nesse contexto, tais ações foram introduzidas no Brasil no final da década de 1980, estimuladas pela Câmara de Comércio Franco-Brasileira, de maneira que a primeira EJ do Brasil foi estabelecida em 1988, por intermédio do curso de Administração da Fundação Getúlio Vargas (FGV). A iniciativa em questão serviu de inspiração para o surgimento de diversas outras em todo o país, resultando, em 1990, na formação da primeira Federação Estadual de EJs em São Paulo (Brasil Júnior, 2022).

Perante tal movimento, emergiu o desafio de adequar a qualificação profissional dos graduandos, de modo que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) apresentasse algumas medidas para orientar os cursos superiores do Brasil, visando garantir competências mínimas em suas formações (Brasil, 1996).

Assim, no contexto da extensão universitária, as Empresas Juniores (EJs) foram impulsionadas também por uma indução normativa, com o propósito de fomentar competências que extrapolam as adquiridas no âmbito do ensino e da pesquisa, de forma que tal medida pudesse aproximar os graduandos e as Instituições de Ensino Superior (IES) do mercado de trabalho para além do ambiente acadêmico.

De acordo com a legislação federal que normatiza a criação das Empresas Júnior (EJs), uma EJ pode ser definida como toda entidade organizada sob a forma de associação civil, gerida por estudantes matriculados em cursos de graduação de IES. O objetivo dessas entidades é

realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos associados, capacitando-os para o mercado de trabalho (Brasil, 2016).

Logo, uma EJ atua no âmbito da promoção aos discentes de vivências práticas e empreendedoras por meio da prestação de serviços de consultoria, execução de projetos em diversas áreas do conhecimento, oferta de curso, entre outras atividades que possam complementar o ensino e a pesquisa da graduação, a partir de uma atuação extensionista estabelecendo uma interação direta entre as IES e a sociedade.

As EJs existem no Brasil há algumas décadas, e, em 2003, foi fundada a Confederação Brasileira de Empresas Juniores (Brasil Júnior), por meio da ação conjunta de 12 federações estaduais. Além disso, a legitimação do Movimento no Brasil nas Instituições de Ensino Superior se concretiza com a aprovação, em 2016, da Lei das Empresas Juniores (Brasil, 2016). A atuação das EJs é regulamentada pela Lei Federal nº 13.267/2016, que reconhece oficialmente tais entidades como parte da organização do sistema educacional brasileiro. Conforme o disposto na referida Lei, uma Empresa Júnior deve estar vinculada a uma instituição de ensino superior e atuar com fins educacionais, sendo vedada a distribuição de lucros entre seus membros (Brasil, 2016).

Segundo dados de 2021, havia, no Brasil, ao menos 1 500 Empresas Juniores vinculadas a 285 IES distintas. Essas empresas movimentaram aproximadamente R\$ 70 milhões em mais de 42 mil projetos desenvolvidos (Brasil Júnior, 2022).

Por fim, é relevante aportar que as Empresas Juniores têm uma aptidão significativa na construção de competências relevantes para a formação dos graduandos (Valadão Júnior; Almeida; Medeiros, 2014). Desse modo, vislumbramos uma potencialidade, até então confinada, para a exploração de tais práticas nos âmbitos dos cursos de Geografia da Unidade Universitária de Campo Grande, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Assim se inicia a construção de um projeto de extensão para a criação de uma EJ vinculada a tais cursos.

Em vista disso, este artigo tem como objetivo enfatizar o papel e as potencialidades de uma Empresa Júnior com ênfase para a formação dos graduandos dos cursos de Geografia em sua perspectiva extensionista. O fundamento teórico se pautou em pesquisa bibliográfica e documental, e o embasamento empírico é encontrado na experiência de criação de uma Empresa Júnior vinculada aos cursos de Geografia da UEMS Unidade Universitária de Campo Grande. Tal Empresa Júnior está em processo de criação e se denominará Geopan Consultoria.

A justificativa de tal proposta tem como base nossa compreensão de que as atividades de ensino e pesquisa podem não contemplar em sua totalidade as variadas habilidades e competências exigidas pelo cenário de elevada concorrência das atividades profissionais, portanto, uma EJ seria uma ferramenta ímpar visando minimizar tais hiatos.

Neste artigo, primeiramente, discutimos acerca do papel das Empresas Juniores na formação dos graduandos. A seguir, destacamos as potencialidades das EJs no desenvolvimento local e regional. Na sequência, abordamos os impactos das EJs sobre os graduandos em Geografia, para, enfim, finalizarmos com algumas considerações finais.

## O PAPEL DAS EMPRESAS JUNIORES NA FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS

A participação de um estudante, de forma ativa, em uma Empresa Júnior tem a potencialidade de proporcionar aos discentes uma formação que extrapola os limites da sala de aula e de algumas atividades de pesquisas, ou seja, uma formação que vá além das atividades de ensino e pesquisa, incentivando o aprendizado prático por meio de ações extensionista, um dos pilares da formação universitária.

Os discentes que integram uma EJ em sua graduação têm a oportunidade de aplicar, de forma prática, os conteúdos teóricos das disciplinas do curso, desenvolvendo habilidades técnicas e comportamentais essenciais para a atuação profissional, além de atuarem em uma perspectiva extensionista para além dos “muros” da universidade.

Conforme Ferraira e Freitas (2014), a experiência em uma Empresa Júnior proporciona uma formação mais integral, uma vez que permite ao aluno enfrentar situações reais do mercado profissional, como negociação com clientes, gerenciamento de projetos, liderança de equipes, planejamento estratégico, responsabilidade social e ambiental, entre outras. Esse tipo de vivência é um diferencial na formação profissional, pois prepara, ao menos parcialmente, o recém profissional para enfrentar desafios complexos e ambientes organizacionais dinâmicos.

O envolvimento em uma EJ também estimula o espírito empreendedor e a autonomia dos estudantes. Conforme Dornelas (2018), o empreendedorismo é uma competência cada vez mais valorizada na atualidade, não apenas para aqueles que desejam abrir um negócio, mas também para profissionais que desejam inovar e propor soluções em qualquer ambiente organizacional mais flexíveis e inovadores, de forma que as EJs podem ser equiparadas a um verdadeiro laboratório de empreendedorismo, no qual o equívoco é tolerado, o aprendizado é contínuo, e os resultados são amplamente debatidos.

Outro aspecto relevante é o desenvolvimento de habilidades comportamentais, tais como trabalho em equipe, comunicação, empatia e liderança, considerando que os estudantes que participam de EJs possuem o potencial de adquirir um desempenho superior em competências socioemocionais quando comparados com os colegas que não participaram de tais experiências. A formação diferenciada apresentada constitui um fator relevante para a empregabilidade e a construção de carreiras de sucesso.

## **POTENCIALIDADES NO DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL**

Além do impacto positivo na formação individual dos estudantes, as Empresas Juniores desempenham um papel estratégico no desenvolvimento local e regional. Em virtude do custo mais acessível de seus serviços de consultoria, as EJs majoritariamente atendem micro e pequenas empresas, cooperativas, produtores locais, ONGs e órgãos públicos que, em geral, não dispõem de recursos para a contratação de serviços de empresas tradicionais de mercado.

Conforme dados da Brasil Júnior (2024), mais de 80% dos projetos desenvolvidos por EJs no país têm como público-alvo pequenos empreendedores locais. Portanto, infere-se que as EJs contribuem diretamente para a melhoria da gestão, a inovação de processos, o aumento da competitividade e o crescimento sustentável de negócios locais, impactando positivamente a economia dos locais e regiões em que atuam.

A atuação das EJs mostra-se particularmente relevante em cidades não-centrais, onde o acesso a serviços de qualidade e a mão de obra qualificada pode ser mais limitado. Nesse contexto, os estudantes das EJs atuam como agentes de transformação, promovendo o desenvolvimento local e regional por meio da disseminação de conhecimento técnico, da inovação e da implementação de soluções práticas.

Ademais, a aproximação entre universidade e sociedade tem o potencial de fortalecer o papel social das instituições de ensino superior e promover a disseminação do conhecimento acadêmico, bem como desenvolver projetos com foco em impacto social e ambiental, contribuindo para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela ONU e base das ações da IES na atualidade, inclusive da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Projetos desenvolvidos pelas EJs podem apresentar efeito multiplicador nas regiões em que atuam, uma vez que, além de impulsionar a economia local, promovem cidadania, inclusão e inovação. Dessa forma, as Empresas Juniores possuem uma imensa potencialidade de atuação

como agentes de desenvolvimento local e regional, articulando os objetivos educacionais com o compromisso social e econômico, tendo efeitos significativos para os graduandos.

## **IMPACTOS DAS EJS SOBRE OS GRADUANDO EM GEOGRAFIA**

Uma EJ tem a potencialidade de impactar de forma significativa a formação acadêmica de um graduando em Geografia, seja um Bacharel ou Licenciado, uma vez que permite a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso para além do ensino e/ou da pesquisa. Esse processo de aprendizagem prática e coletivo estimula o desenvolvimento de habilidades técnicas, analíticas e comportamentais em contextos reais de trabalho, contribuindo para a formação de profissionais mais bem preparados e competitivos no mercado de trabalho.

No âmbito da graduação em Geografia, uma EJ pode contribuir com: aplicação prática do conhecimento geográfico; desenvolvimento de competências profissionais; fortalecimento do senso crítico e da responsabilidade social; estabelecimento de conexão com o mercado de trabalho e incremento da empregabilidade; empreendedorismo e inovação; entre outras perspectivas. Na aplicação prática de conhecimento geográfico, os estudantes atuantes nas EJs adquirem e/ou ampliam conhecimentos em cartografia, geoprocessamento, análises socioespaciais, planejamento urbano e rural, estudos ambientais, entre outras temáticas.

Tais conhecimentos se inserem no desenvolvimento de atividades variadas, tais como a elaboração de mapas temáticos e a produção de produtos cartográficos personalizados; o desenvolvimento de análises territoriais e socioeconômicas para órgãos públicos e/ou empresas privadas; a implementação de Sistemas de Informações Geográficas (SIG) em projetos de planejamento diversos; estudos de impacto ambiental, o uso e a ocupação do solo, bem como os diagnósticos territoriais; entre outras atividades.

Em relação ao desenvolvimento de competências profissionais, a atuação em uma EJ possibilita ao estudante promover: a gestão de projetos e a gestão de prazos; estabelecer uma comunicação com clientes reais; elaborar relatórios técnicos para o desenvolvimento de pesquisas e estudos técnicos; se confrontar com competências para comercializar e expor suas ideias; além de desenvolver competências relevantes para todas as áreas profissionais como liderança, comunicação, trabalho em equipe, autonomia, responsabilidade e visão empreendedora.

Nesse contexto, a atuação de um discente da Geografia em uma EJ também fortalece o seu senso crítico e a sua responsabilidade social, pois o estudante pode se envolver em

projetos que visam transformar realidades locais e regionais. Tal perspectiva seria possível, por exemplo, na construção de uma metodologia do planejamento participativo em comunidades; nos estudos de caso acerca de projetos de educação ambiental; na identificação de áreas suscetíveis a políticas públicas; entre outras atividades que possibilitam a articulação entre a formação acadêmica e o compromisso social inerente à Geografia.

Há também inúmeras possibilidades para o estabelecimento de conexões com o mercado de atuação profissional e o incremento da empregabilidade, pois a participação em uma EJ pode representar um elemento distintivo no currículo. O acadêmico passa a compreender as demandas do mercado, amplia sua rede de contatos e adquire experiências que facilitam a transição para o mercado de trabalho.

Por fim, um graduando em Geografia atuante em uma EJ tem a possibilidade de estreitar sua atuação com perspectivas do empreendedorismo e inovação, uma vez que pode despertar nos estudantes o interesse pela criação de um negócio próprio na área da Geografia, como uma consultoria e/ou uma *startup* de soluções territoriais. Esse fator contribui para o fortalecimento do ecossistema empreendedor da Geografia, área que ainda apresenta um potencial significativo a ser explorado no setor privado e pouco trabalhada nos intramuros das universidades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As Empresas Juniores configuram-se como uma poderosa ferramenta de transformação educacional, social e econômica. Para os discentes, tais experiências representam uma oportunidade ímpar de aprendizado prático, desenvolvimento de competências profissionais e crescimento pessoal. Para a sociedade, em especial em contextos regionais, tais empreendimentos representam uma oportunidade de acesso a serviços qualificados, inovação e desenvolvimento sustentável. Em vista disso, este artigo visou destacar o papel e as potencialidades de uma Empresa Júnior, enfatizando tais perspectivas na formação dos graduandos dos cursos de Geografia em sua perspectiva extensionista.

Observamos que a participação de estudantes em uma Empresa Júnior pode proporcionar uma formação que extrapole as atividades de ensino, uma vez que os discentes podem aplicar os conteúdos teóricos das disciplinas do curso, desenvolver habilidades técnicas e comportamentais e atuar com uma visão extensionista, tendo a vivência de uma formação mais

integral, pois permite enfrentar situações reais do mercado profissional, estimular o empreendedorismo e a autonomia dos estudantes.

Também foi enfatizado que as EJs desempenham um papel estratégico no desenvolvimento local e regional, uma vez que, majoritariamente, atendem a pequenas e médias empresas, cooperativas, produtores locais, ONGs e órgãos públicos que, em geral, não têm recursos para a contratação de empresas tradicionais de mercado e, por meio das Ejs, podem contar com serviços a custos mais acessíveis e de qualidade.

Ademais, ficou evidenciado como uma EJ pode impactar a formação acadêmica de um graduando em Geografia, de diversas perspectivas, pois permite aplicar os conhecimentos adquiridos em contextos reais de trabalho, contribuindo para a formação de profissionais mais bem preparados e competitivos, podendo contribuir para: a aplicação prática do conhecimento geográfico; o desenvolvimento de competências profissionais; o fortalecimento do senso crítico e da responsabilidade social; a conexão com o mercado de trabalho e a empregabilidade; o empreendedorismo e a inovação; entre outras perspectivas.

Compreendemos, assim, que, em um país com profundas desigualdades sociais e econômicas como o Brasil, iniciativas como as EJs são fundamentais para promover inclusão, qualificação profissional e fortalecimento de ecossistemas empreendedores locais. Portanto, é possível afirmar que o investimento e a valorização do Movimento Empresa Júnior constituem estratégias fundamentais para a construção de uma sociedade mais preparada, inovadora e comprometida com o desenvolvimento coletivo.

Por fim, evidenciamos que, para os estudantes de Geografia, ou mesmo de outras áreas de formação, uma Empresa Júnior constitui um ambiente de experimentação prática, no qual é possível vivenciar situações reais, cometer erros e adquirir conhecimento. A vivência em questão proporciona ao estudante uma preparação para atuar de maneira mais segura, crítica e criativa no ambiente profissional. Ademais, contribui com soluções concretas para os problemas sociais, territoriais e ambientais do país, aproximando o ensino, a pesquisa e a extensão e oferecendo uma oportunidade ímpar de a universidade atuar para além de seus muros.

## REFERÊNCIAS

**BRASIL. Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

BRASIL. Lei Federal nº 13.267, de 6 de abril de 2016. Dispõe sobre a criação e a organização das empresas juniores. Brasília, DF: MEC, 2016.

BRASIL JÚNIOR. Confederação Brasileira de Empresas Juniores. **Relatório de Legado 2021**. São Paulo: Brasil Júnior, 2022. Disponível em: <https://brasiljunior.org.br/portal-da-transparencia>. Acesso em: 09 abr. 2025.

BRASIL JÚNIOR. Confederação Brasileira de Empresas Juniores. **Relatório de Legado 2023**. São Paulo: Brasil Júnior, 2024. Disponível em: <https://brasiljunior.org.br/portal-da-transparencia>. Acesso em: 17 abr. 2025.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

FERREIRA, E. R. A.; FREITAS, A. A. F. Propensão empreendedora entre estudantes participantes de EMPRESAS JUNIORES. **Regepe – Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 3-32, 2014. Disponível em: <https://regepe.org.br/regepe/article/view/69>. Acesso em: 24 mar. 2025.

MAIA, L. O conceito de Meio Técnico-Científico-Informacional em Milton Santos e a não-visão da luta de classes. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 6, n. 4, p. 175-196, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/15642>. Acesso em: 27 abr. 2025.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4 ed. São Paulo: EdUSP, 2006.

SILVA, M. A.; ROCHA, R. D. Desenvolvimento de competências em empresas juniores: um estudo com estudantes de Administração. **Revista Gestão Universitária da América Latina**, [s. l.], v. 11, n. 2, 2020.

VALADÃO JÚNIOR, V. M.; ALMEIDA, R. C.; MEDEIROS, C. R. O. Empresa Júnior: espaço para construção de competências. **Administração: Ensino e Pesquisa**, [s. l.], v. 15, n. 4, p. 665-695, 31 dez. 2014. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/1>. Acesso em: 30 mar. 2025.